



Licenciatura em  
**PEDAGOGIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA 2021.2**

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS REDES DE ENSINO NA CIDADE DE  
PESQUEIRA PERNAMBUCO**

LUANA LARA SILVA DOS SANTOS

THALYA EWELLINE ALVES JUVENCIO



Licenciatura em  
**PEDAGOGIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA 2021.2**

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS REDES DE ENSINO NA  
CIDADE DE PESQUEIRA PERNAMBUCO**

LUANA LARA SILVA DOS SANTOS

THALYA EWELLINE ALVES JUVENCIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE/EAD, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Profª. Dra. Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti.

PESQUEIRA-PE

2022

**LUANA LARA SILVA DOS SANTOS**  
**THALYA EWELLINE ALVES JUVENCIO**

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS REDES DE ENSINO NA  
CIDADE DE PESQUEIRA PERNAMBUCO**

Comissão Avaliadora:

---

Profª Draª Jacqueline Santos Silva Cavalcanti – UFRPE  
Orientador

---

Profª Me. Regina Célia Macedo do Nascimento – UFRPE  
Titular

---

Profª Me. Gleidson de Oliveira Souza – UFRPE  
Titular

---

Profª Draª Betânia Cristina Guilherme – UFRPE  
Suplente

PESQUEIRA-PE

2022

## **O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS REDES DE ENSINO NA CIDADE DE PESQUEIRA PERNAMBUCO**

***Luana Lara Silva dos Santos*** (1º autor/estudante autor do TCC)

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

[luanalara15.11@gmail.com](mailto:luanalara15.11@gmail.com)

***Thalya Ewelline Alves Juvencio*** (2º autor/estudante autor do TCC)

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

[thalyaalves2006@gmail.com](mailto:thalyaalves2006@gmail.com)

***Jacqueline Santos Silva Cavalcanti*** (3º autor/professor orientador do TCC)

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

[jacqueline.silva@ufrpe.Br](mailto:jacqueline.silva@ufrpe.br)

## RESUMO

O ensino remoto tornou-se uma realidade em todo o mundo durante a pandemia do Covid-19. Essa situação aconteceu de forma compulsória, haja vista não haver outra alternativa educativa, ao passo que muitos desafios foram perpetrados devido a esse evento nas escolas. Diante dessa realidade, este estudo objetivou identificar o uso das tecnologias na educação durante o período de pandemia da covid-19, nos anos de 2020 e 2021 nas Redes de Ensino no município de Pesqueira, Pernambuco. A metodologia utilizada foi um questionário estruturado com 20 perguntas enviado digitalmente a GRE - Sertão do Moxotó Ipanema - Arcoverde, para ser repassado aos professores que se encaixavam no perfil do trabalho. No entanto, como a GRE não deu uma resposta ao tempo cabível, os questionários foram enviados aos professores através do aplicativo WhatsApp. O perfil desejado foi de professores vinculados na rede pública e privada do município, atuando no ensino fundamental I e II durante o período da pandemia. Diante disso, verificou-se que o uso das tecnologias são elementos unificadores no processo de conhecimento, como ferramenta de apoio para discentes e docentes, ampliando os horizontes dos mesmos no processo de ensino aprendizagem. O que impõe a constatação que diante os desafios vividos durante o período de isolamento, a implementação das plataformas digitais no âmbito educacional fortaleceu o aprendizado nos mais diversos fins, proporcionando a continuidade dos conteúdos educacionais no período de ensino remoto emergencial. Conclui-se, pois, que a experiência educativa trazida pela pandemia da Covid-19 referente ao ensino remoto permitiu que inovações pudessem ter sido implementadas na educação, no entanto, reside a necessidade de capacitação dos discentes e docentes na aplicação e uso das tecnologias da educação.

Palavras-chaves: Tecnologias e educação ; Ensino Remoto ; Educação e pandemia

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e a aprendizagem de hoje exige maior flexibilidade em termos de tempo, espaço individual e de grupo, menos conteúdo fixo e processos de pesquisa e comunicação mais abertos. Diante das inúmeras fontes de acesso digital e a expansão das informações que as mesmas trazem, ordenar esses conteúdos é uma das dificuldades atuais ao aprofundamento de um espaço menos rígido. Temos muitas informações e é difícil escolher o que é significativo para nós e ser capaz de integrá-lo em nossos pensamentos e em nossas vidas (MORAN, 1999).

Como afirma Moran (1999), o ensino e aprendizagem estão diretamente interligados à tecnologia da informação, sendo indispensável inserir na sua metodologia a autonomia que esse novo formato de ensino traz. As tecnologias da informação são um caminho de possibilidades, mas, diante tantas informações os docentes muitas vezes, encontram-se em situações não confortáveis por não compreenderem de forma mais aprofundada sobre o tema, como também, não sabendo quando e onde inseri-las de forma interativa na sala de aula.

Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9):

*"O centro do processo é o conteúdo ministrado pelos mesmos professores em suas aulas virtuais. Embora exista uma distância geográfica, compartilhar o mesmo tempo é um privilégio, ou seja, a sala de aula acontece em um horário sincronizado e segue os princípios do ensino presencial. A comunicação é principalmente bidirecional e um-para-muitos, em que o professor é o protagonista do vídeo-curso, ou o curso explicativo é realizado através do sistema de conferência em rede. Desta forma, o espaço geográfico se torna virtual com a presença real dos alunos porém virtual. No ensino à distância ou em salas de aula remotas, o foco está na informação e na forma como ela é transmitida".*

Moreira e Schlemmer (2020), dizem que, independente do espaço dividido entre professor e aluno, sendo o espaço físico ou geográfico, terá o mesmo significado na aprendizagem dos estudantes, pois o foco da informação não se perde pelo espaço e sim é garantido pela fonte de comunicação, aluno e professor. Sendo assim, aulas presenciais e remotas têm o mesmo conteúdo programático e efeito sobre os aprendentes.

Este trabalho reflete como os recursos tecnológicos foram utilizados e o que se pretendeu alcançar com o uso das tecnologias digitais inseridas no processo de ensino

aprendizagem, refletindo as dificuldades encontradas pelos professores e alunos no período de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. **Para tal, apresenta como objetivo: analisar as novas práticas pedagógicas mediadas pela inclusão de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional no município de Pesqueira, Pernambuco.**

A compreensão do uso da tecnologia é baseada em processos modernos e em um mundo globalizado em que o progresso tecnológico se torna cada vez mais estável e confirma a importância da versatilidade e adaptabilidade no estabelecimento de uma aprendizagem mais efetiva e dinâmica.

As escolas geralmente buscam melhorias para inovar dentro e fora da sala de aula, **este estudo reúne alguns exemplos coletados para responder às questões da pesquisa: Quais caminhos foram estendidos para as novas tecnologias na educação e como a inovação tecnológica pode melhorar o processo de ensino nas escolas?** O papel dos professores na renovação da prática docente e na transformação dos alunos em sujeitos ativos de construção do conhecimento verifica a importância dos diversos recursos técnicos no ensino.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### ***2.1 O panorama da pandemia e suas implicações na educação***

A pandemia da Covid-19 perpetuou mudanças bruscas na vida das pessoas. Anunciada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (ONU NEWS, 2020), levou ao confinamento a população de vários países, com isso o fechamento de escolas em todo o mundo afetou milhões de alunos, deixando 90% da população estudantil mundial isolada.

Com a inédita situação, inúmeros países desenvolveram ações de educação remota, com muitas dificuldades e implicações nos diferentes níveis educacionais. Os principais obstáculos enfrentados pelas instituições educativas, professores e alunos, nesse cenário, estão relacionados a falta de habilidades e manuseio na utilização das tecnologias como potencial educativo, pois grande parte dos docentes não tinham como prática habitual ou não adotavam a tecnologia como ferramenta de ensino (BORBA et al., 2020).

Tais dificuldades se deram pela falta de embasamento tecnológico voltado para a educação e ferramentas educacionais ou até mesmo uma dinamização das tecnologias de comunicação que seriam uma metodologia efetiva para um professor que obtivesse êxito e intimidade com os recursos tecnológicos.

## ***2.2 Tecnologias e recursos aplicados à educação***

A evolução das tecnologias permitem a inserção de novas ferramentas e conceitos no processo de ensino-aprendizagem. O cenário educacional está mudando, de acordo com inovações das redes de tecnologia e comunicação que vêm provocando mudanças significativas na sociedade surgindo novos paradigmas e modelos diversos. De acordo com França (2010):

As mudanças estão acontecendo cada vez mais rápido, acelerando em constante mudança. A evolução e expansão da informação e do conhecimento interferem e medem diretamente a nossa realidade atual, promovem mudanças e até melhorias na forma de comunicação e interação das pessoas com os meios de comunicação e o mundo, dessa forma, traz curiosidades e desejos de criar novos hábitos, conviver, se adaptar e acompanhar essa evolução (p. 110).

Assim, Lima (2000) acrescenta que estamos inseridos em uma sociedade digital na qual a informação faz parte da vida cotidiana moderna, criando novos desafios e uma ampla gama de possibilidades nas mais diversas áreas do conhecimento.

Contudo, podemos afirmar que as tecnologias da informação juntamente com os recursos tecnológicos são ferramentas que auxiliam no desenvolvimento educacional frente às mudanças, como por exemplo o ensino à distância de emergência causado pelo vírus do coronavírus. Essas ferramentas foram aliadas indispensáveis nessa fase de transição, onde os professores gravaram vídeo-aulas e aprenderam a usar sistemas de videoconferência como Skype, Google Hangout ou Zoom e plataformas de ensino como o Google Classroom. Sendo assim, com o uso das tecnologias digitais, ferramentas acessíveis podem ser avaliadas e inseridas como fonte de informação dentro da sala de aula.

## ***2.3 Refletindo conceitualmente sobre o ensino remoto***



Segundo Hodges (2020), o ensino remoto emergencial se diferencia do modelo de educação a distância (EAD) porque a EAD conta com recursos e uma equipe multidisciplinar preparada para disponibilizar conteúdos e atividades didáticas por meio de diferentes mídias em plataformas online. Por outro lado, para o autor, o objetivo do ensino remoto não é construir um forte ecossistema educacional, mas propiciar acesso temporário ao conteúdo das aulas desenvolvidas presencialmente.

Segundo Braga (2018, p. 23):

As mudanças no sistema educacional ocorreram rapidamente, então, da noite para o dia, os professores tiveram que ajustar os conteúdos das aulas presenciais para plataformas online com o auxílio da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), sem a necessidade de preparação para isso ou preparação superficial em caso de emergência. Ressalta-se que a inclusão da TDIC nas instituições escolares ainda é um obstáculo à realidade nacional; as questões de infraestrutura e a formação insuficiente de professores são variáveis importantes que interferem diretamente no uso de tecnologias-chave, intencionais e produtivas.

Assim, como afirmam os autores, o ensino remoto não é um ensino EAD, é um ensino de emergência, com a pandemia do vírus da covid-19, o principal intuito desse método de ensino foi a continuidade na educação por um período de tempo para a permanência das aulas. Contudo, o ensino remoto proposto às instituições de ensino devido à pandemia da Covid-19 tem levado os professores a repensar suas práticas e buscar estratégias para melhor interagir com as ferramentas digitais, que contribuem com os novos hábitos de mediação para o ensino aprendizagem.

### 3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada neste estudo foi **descritiva**, que é conceituada por Silva e Menezes (2000, p. 21) como:

As características da população, estabelecimento ou fenômenos e sua relação entre as variáveis são possíveis por meio de pesquisa descritiva, utilizando técnicas e padrões de coleta de dados, como: a observação sistemática e questionários. Assume, em geral, a forma de levantamento. (Silva e Menezes, 2000, p. 21)

Os procedimentos de coleta dos dados, foi através de questionário designado a professores que lecionam no ensino fundamental I e II nas escolas públicas e privadas da cidade de Pesqueira, Pernambuco. As perguntas foram realizadas no intuito de averiguar

como os docentes vivenciaram a prática do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. Sendo concretizado por meio de **pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa**.

Os meios de abordagem da pesquisa ocorreram de natureza quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa, a informação é obtida pela frequência em que surge o conteúdo através de métodos estatísticos (BARDIN, 1977). Na pesquisa qualitativa não há mensuração estatística, tem como objetivo construir os dados a partir da análise dos fenômenos estudados (SILVA, 2014).

A metodologia foi utilizada através de um questionário estruturado com 20 perguntas enviado digitalmente a GRE - Sertão do Moxotó Ipanema - Arcoverde, para ser repassado aos professores que se encaixavam no perfil do trabalho. No entanto, como a GRE não deu uma resposta ao tempo cabível, os questionários foram enviados aos professores através do aplicativo WhatsApp. Os dados foram coletados com um número de 25 professores onde foi elaborado e aplicado através do Google Formulário. Cada pergunta do questionário foi elaborada pensando em sanar quaisquer posteriores dúvidas que pudessem vir a correr, sendo de ampla objetividade.

Dencker (2000), diz que a sistematização de perguntas definidas ou semi estruturadas possibilitam ao pesquisador mais liberdade na produção de suas entrevistas.

Neste sentido, para construir hipóteses, a metodologia envolveu entrevistas com pessoas que tiveram experiências ligadas diretamente com o problema pesquisado. As perguntas do formulário destinadas aos entrevistados seguem no anexo (A).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Responderam ao formulário 25 professores de escolas públicas e privadas da cidade de Pesqueira-PE. O município conta com um total de 1119 professores, sendo 59 de instituição Federal; 303 Estadual; 617 da rede Municipal; e 140 na rede particular de ensino. No entanto, 301 profissionais correspondem ao corpo docente do ensino fundamental anos iniciais e 335

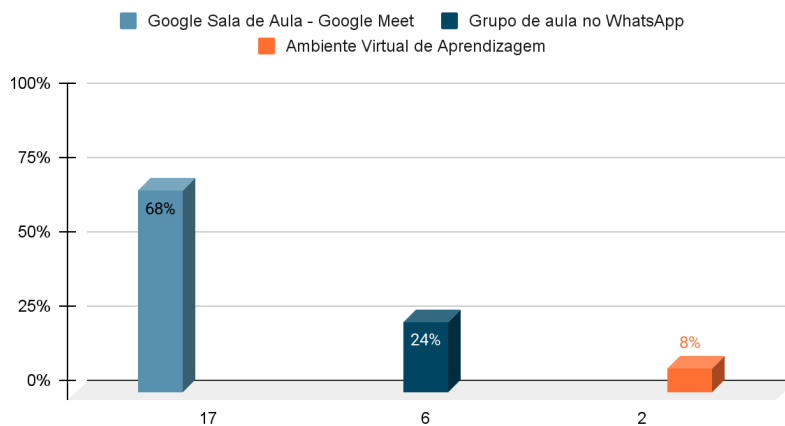
anos finais, sendo os mesmos os principais elencados para a pesquisa de interesse. Os participantes são professores que atuam 15 (60%) no ensino fundamental anos iniciais e 10 (40%) no ensino fundamental anos finais, indicando que 8 (32%) trabalham em escola pública e 15 (60%) em rede privada. Dos que atuam em ambos os segmentos escolares, a minoria de 8% trabalha nas redes pública e privada de ensino. O tempo de atuação desses docentes varia 8 (32%) com menos de cinco anos de experiência, 4 (16%) entre seis e nove anos, e 13 (52%) lecionam a mais de 10 anos.

### O uso das tecnologias no âmbito escolar

Os resultados no Gráfico 1 representam como os docentes fizeram uso das tecnologias e como os mesmos inseriram as novas ferramentas no ensino.

**Gráfico 1** – Tecnologias utilizadas

1- Quais recursos tecnológicos você utilizou no ensino remoto?



Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 1 apresenta quais os meios tecnológicos foram inseridos e utilizados pelos docentes durante as aulas remotas. Observa-se que a maioria dos professores foram unânimes na utilização das ferramentas gratuitas oferecidas pelo Google. Enquanto, por sua vez, a minoria dos entrevistados buscaram o whatsapp e ambientes virtuais como meio estabelecido para dar continuidade aos conteúdos propostos.

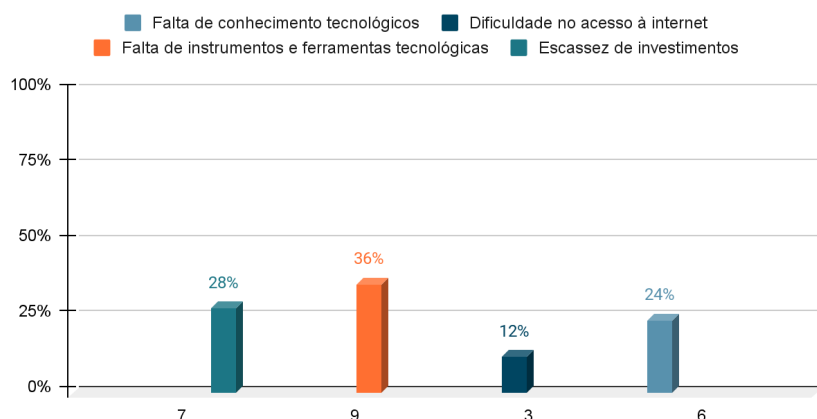
Estudos de Alves (2007, p. 123) diz que “a introdução das tecnologias no ensino muda o papel do educador de 'informador' para interventor da formação do saber, estimulando o contexto, praticando os diferentes conhecimentos”.

### As dificuldades relativas ao ensino remoto

Perguntados se houve capacitação para o ensino remoto de emergência, 14 (56%) afirmaram que sim e 11 (44%) que não obtiveram capacitação. A respeito das dificuldades encontradas durante o trabalho remoto, 8 (32%) declararam ser mais difícil, seguidos por aqueles que disseram não ter tido repulsão, 3 (12%) e aqueles que optaram em dizer que parcialmente houve dificuldades 14 (56%). Tais adversidades identificadas (GRÁFICO 2) indicam como os diversos componentes curriculares, com predomínio para polivalente, vivenciou os desafios encontrados.

**Gráfico 2** – dificuldades encontradas

#### 2. Você teve algumas dessas dificuldades ?



Fonte: Autoria própria.

Observa-se no Gráfico 2 que a maioria dos professores entrevistados acham mais difícil desenvolver atividades remotas nos componentes curriculares pela falta de instrumentos e ferramentas tecnológicas adequadas, juntamente com a escassez de investimentos, e que exigem maior demonstração para resolução das atividades. Enquanto os outros, sendo como minoria, afirmam que o acesso a internet e os conhecimentos tecnológicos

foram a maior dificuldade vivenciada no ensino remoto, não havendo divergências entre as opiniões dos demais componentes curriculares.

Em relação às dificuldades encontradas no acesso e manuseio das tecnologias necessárias, 6 (24%) dos professores relataram que sim, 5 (20%) afirmou que não, ao mesmo tempo que 14 (56%) mencionou que de forma parcial. Foi discutido se os estudantes apresentaram alguma repulsa pelo ensino remoto 5 (20%) dos entrevistados afirmou que sim, 5 (20%) que não, nenhuma e, 15 (60%) moderadamente. Ainda em relação ao desempenho dos alunos durante as aulas, 18 (72%) dos alunos atenderam com satisfação os objetivos das aulas propostas, ao mesmo tempo que 7 (28%) dos alunos, não.

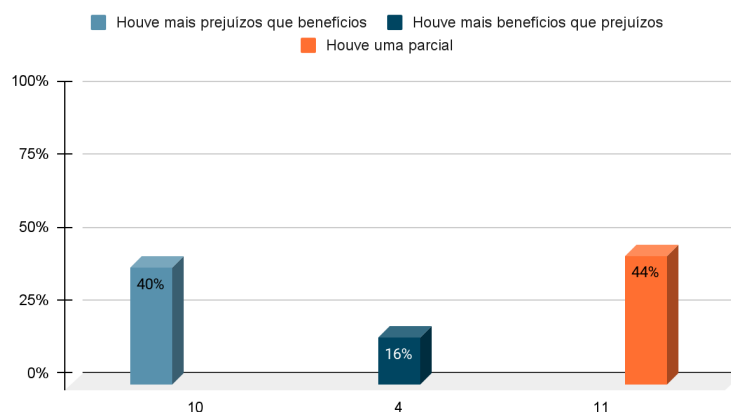
Corroborando com estudos de Rosa (2020), a nova possibilidade de ensino através da tecnologia, proporcionou algumas dificuldades em relação a falta de capacitação e treinamentos dos docentes na utilização de recursos tecnológicos.

### **Uma análise dos resultados do ensino remoto**

O Gráfico 3 relata como os docentes entrevistados vivenciaram a prática do ensino remoto, indicando se houve mais benefícios ou malefícios nos resultados do ensino aprendizagem.

**Gráfico 3** – vivência no ensino remoto

3 - Com a sua experiência no ensino remoto, consegue afirmar se houve mais perdas ou benefícios para ensino aprendizagem?



Fonte: Autoria própria.

Os docentes entrevistados afirmam no Gráfico 3 os efeitos da transmissão de conhecimentos no período de educação remota. Pode-se afirmar, através dos relatos que parcialmente houve perdas e ganhos. No entanto, de acordo com os depoimentos dos professores, é possível perceber que muitos foram os desafios, alunos e professores não estavam preparados para a nova realidade educacional, o que dificultou em parte a qualidade do ensino. Em função disso, ressaltamos a importância da adaptação docente e discente às áreas de tecnologia da informação e comunicação, a fim de usá-los com mais sabedoria para o ensino e aprendizado seguro e inovador.

Nesse cenário, para Belloni (2008, p. 100) a tecnologia é vista como,

a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no procedimento educativo é uma das transformações que as escolas devem empreender para melhor se adequar às demandas decorrentes das mudanças sociais típicas das sociedades contemporâneas com uma economia integrada e uma cultura globalizada.

Pesquisas de Prensky (2001) afirmam que a situação atual de professores que precisam interagir com novas tecnologias e alunos instituídos com as novas tecnologias é caracterizada por duas peculiaridades: imigrantes digitais e nativos digitais, onde imigrantes

são professores que precisam se adaptar à nova realidade da tecnologia digital e dos nativos digitais, alunos que nasceram em um mundo totalmente digitais.

### **As experiências trazidas pelo momento pandêmico**

A nova prática de ensino através das tecnologias trouxe novos aprendizados para as formações de aulas futuras, do ponto de vista dos docentes entrevistados após as experiências vivenciadas no ensino remoto, 92% afirmaram ter tido um maior conhecimento sobre as tecnologias que proporcionará novas formas de aprendizagem para professores e alunos, enquanto 8% dos respondentes relataram que não.

Os relatos apontam que houve um maior conhecimento sobre as tecnologias que proporcionaram maior desenvolvimento de atividades e metodologias para alunos e professores. Na visão de Nóvoa e Alvim (2020), inserir a tecnologia no ambiente escolar pode constituir experiências inovadoras e criativas, ressignificando os conceitos de distância e presencialidade.

Contudo, Oliveira e Lima (2015, p. 129) dizem: “É competência da equipe gestora liderar o desenvolvimento de projetos facilitadores e inclusivos nos vários setores de educação que utilizam de tecnologias de informação e comunicação.”

Segundo pesquisas de Cunha (2008, p. 29) que falam sobre as inovações tecnológicas na sala de aula, transferem o entendimento de que a inovação é uma interrupção de paradigma. O autor afirma que “até certo ponto, uma pedagogia baseada em soluções normativas, incorporando objeção e inseguranças nas ações estruturadas e planejadas são fundamentais para o crescimento profissional, um grande avanço importante para os professores rumo a uma quebra de paradigma”.

No entanto, Buzato (2006) defende ainda que “podemos e devemos ter como objetivo construir uma visão de mudança, desenvolvimento e inclusão em relação às novas tecnologias”, mais realista e transformadora (BUZATO, 2006, p. 1-2).

Ressalta-se que esse estudo poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia para analisar os aspectos de uma maior observação sobre o ensino remoto, como as dificuldades de toda a comunidade educacional vivenciadas durante período de isolamento social. Outros aspectos, por exemplo: uma pesquisa com maior número de profissionais, como o esperado para os respondentes do questionário; um número de pelo menos 50 professores e obtivemos a metade do ponto de referência, sendo 25 profissionais entrevistados. Contudo, isso influenciou ainda mais o nosso trabalho, deixando-o um pouco menos robusto e completo.

Recomenda-se para pesquisas futuras, o estudo de como as tecnologias no ensino podem ser inseridas de forma sistemática para que professores e alunos utilizem de maneira prática, e como os enfrentamentos e desdobramentos das políticas públicas possam favorecer a inclusão nesse processo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização das novas tecnologias proporcionou outras possibilidades de adaptação na prática de ensino. Durante o trabalho descobriu-se que as inovações pedagógicas podem se tornar elemento unificador no processo de conhecimento agindo como ferramenta de apoio no trabalho dos professores em sua elaboração de aulas diárias, bem como para os alunos um ampliador de horizontes dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas curriculares. Entretanto, com a experiência adquirida nos anos de 2020 e 2021, será necessário a inserção de capacitações que beneficiem os conteúdos e facilitem a interação dos mesmos com as tecnologias modernas.

Verifica-se ao término dessa pesquisa que a hipótese foi confirmada, constatando que apesar das dificuldades vivenciadas pela falta de conhecimento tecnológico por parte dos docentes, juntamente com o desprovimento de capacitação e as limitações no acesso a internet, a comunidade escolar conseguiu adaptar-se e concluir os conteúdos do ano letivo.



Promovendo o ensino remoto ao status primário, tornando-o um potencializador para o surgimento de inovações pedagógicas.

O professor tornou-se mediador de novas possibilidades de conhecimentos, adaptando seu planejamento para os recursos digitais e audiovisuais disponíveis. Desta maneira, houve uma dinamização dos conteúdos disciplinares os tornando permanentes. Assim, o processo de avaliação contínua respeitando os aspectos qualitativos e quantitativos tornou-se virtual, porém não menos importante, tendo em vista que os alunos se responsabilizavam em produzir e entregar as atividades em um tempo hábil contando com o monitoramento e auxílio dos professores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. IN: LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análises de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 5ª Edição. Campinas: Autores associados, 2009.

BORBA, R. C. D. N. et al. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 153 -171, junho de 2020. ISSN 1982-1867.

BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

BUZATO Marcelo. E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital**. IEL/UNICAMP, Março de 2006. Mimeo.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2008.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

DE OLIVEIRA, A. M. G.; LIMA, G. S. N.. A gestão educacional e a efetivação de políticas públicas para utilização das TIC na educação. **Revista Exitus**, v. 5, n. 2, p. 125- 137, 2015.

FRANÇA, T. B. **A gestão educacional e as novas TICs aplicadas à educação**. Armário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 8, 2010.

HODGES, C.(*et al*). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso: 20 dez 2021.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo escolar - Sinopse**. Pernambuco: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/pesqueira/pesquisa/13/5902>>. Acesso em: 22/12/21.

LIMA, F. O. **A sociedade digital: impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Palestra no evento “Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes”, COPPEAD/SEED/ MEC, Belo Horizonte e Fortaleza, 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20 Texto Moran.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20Texto%20Moran.pdf). Acesso em: 13 set /21.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020, v.20. Acesso em: 15/09/21.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school. (UNESCO) **Prospects** (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09487-w> Acesso em: 22 nov 21.

ONU NEWS. **Organização Mundial da Saúde declara novo Coronavírus uma pandemia.** 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 03 nov. 2021.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Tradução do artigo " Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG. **On the Horizon, NCB University Press**, v. 9, n. 5, 2001.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria**, Rio Grande do Sul, Brasil, v. VI, n. 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista\\_schola\\_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf)> Acesso em: 02 jan 2022.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais.** Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A**

#### **QUESTIONÁRIO**

1. Mediante as condições descritas acima, aceito participar.

2. Quantos anos você tem de profissão?
3. Você já fez alguma capacitação para o ensino remoto?
4. Teve dificuldades com o ensino remoto?
5. Como a instituição que você trabalha lidou com todo esse processo de mudanças?
6. A sua instituição conseguiu suprir e assegurar suas necessidades tecnológicas e suas limitações?
7. As famílias dos seus alunos mantiveram parceria com a escola para facilitar a aprendizagem?
8. Seus alunos têm idades entre:
9. A Educação para sua continuidade no ensino aprendizado, reformulou-se para o ensino híbrido. Você encontrou dificuldades no acesso e manuseio das tecnologias necessárias ?
10. Você teve alguma dessas dificuldades ?
11. Seus alunos têm acesso a computadores de mesa/notebooks, tablets ou celular e internet domiciliar?
12. Os estudantes que fazem uso desses instrumentos, como citados na questão anterior. Fazem sendo próprios ou de terceiros?
13. Os estudantes apresentaram alguma repulsa pelo ensino remoto?
14. Se sua resposta foi "Sim", com que os alunos apresentam essa repulsa?
15. Você notou dificuldades dos alunos para atenderem com satisfação os objetivos das aulas propostas?
16. Se sua resposta foi "Sim", na sua opinião essa dificuldade está relacionada a que ?
17. Com a sua experiência/vivência no ensino remoto, consegue afirmar se houve mais prejuízos ou benefícios para os alunos no sentido de ensino/aprendizagem?
18. Se sua resposta foi "Sim", por quê?
19. Contudo, houve um maior conhecimento sobre as TICs que facilitarão ou deixarão professores e alunos mais preparados para eventuais necessidades tecnológicas?
20. Qual tem sido a eficácia do ensino à distância para suas aulas?